

Língua Portuguesa

Ensino Médio

Sumário

Episódio 9: Qual a sua opinião?

1. Apresentação
2. Orientações sobre o conceito de texto e estratégias de textualização

Capítulo 1

1. Introdução
 - 1.1. Objetivos
 - 1.2. Conteúdos
 2. Vídeo – Capítulo 1
 - 2.1. Ficha Catalográfica
 - 2.2. Sinopse
 - 2.3. Orientações para o professor e alunos
 3. Áudio – Capítulo 1
 - 3.1. Ficha Catalográfica
 - 3.2. Sinopse
 - 3.3. Orientações para o professor e alunos
 4. Mídias Complementares
 5. Suporte teórico
 - 5.1. Recursos de textualização: sobre textos argumentativos
- Bibliografia recomendada

Capítulo 2

1. Introdução
 - 1.2. Objetivos
 - 1.3. Conteúdos
 2. Vídeo – Capítulo 1
 - 2.2. Ficha Catalográfica
 - 2.3. Sinopse
 - 2.4. Orientações para o professor e alunos
 3. Áudio – Capítulo 1
 - 3.2. Ficha Catalográfica
 - 3.3. Sinopse
 - 3.4. Orientações para o professor e alunos
 4. Mídias Complementares
 5. Suporte teórico
 - 5.2. Recursos de textualização: sobre textos argumentativos
- Bibliografia recomendada

Capítulo 3

1. Introdução

- 1.1. Objetivos
- 1.2. Conteúdos

2. Vídeo – Capítulo 1

- 2.1. Ficha Catalográfica
- 2.2. Sinopse
- 2.3. Orientações para o professor e alunos

3. Áudio – Capítulo 1

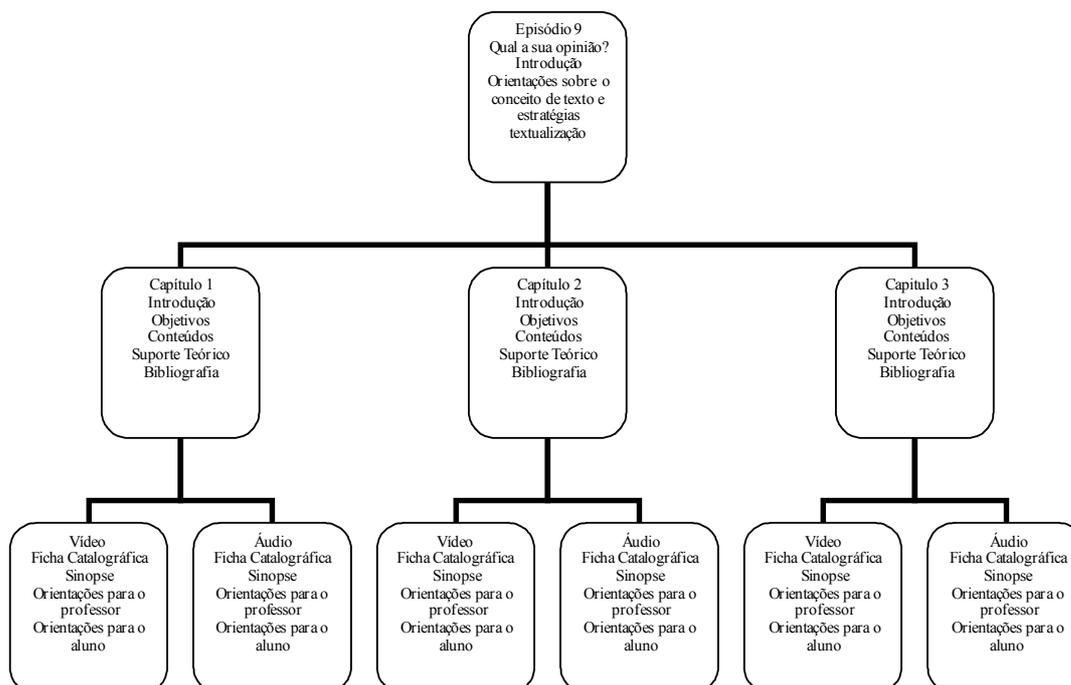
- 3.1. Ficha Catalográfica
- 3.2. Sinopse
- 3.3. Orientações para o professor

4. Mídias Complementares

5. Suporte teórico

- 5.1. Recursos de textualização: sobre textos argumentativos

Bibliografia recomendada



2. Apresentação

O nono episódio da série “Língua Portuguesa – Ensino Médio”, intitulado “Qual é a sua opinião?” destina-se a contextualizar o ensino de língua portuguesa no Nível Médio. Os objetivos principais que perpassam os três capítulos em que se desdobra este episódio são: 1) reconhecer recursos argumentativos em textos de diferentes gêneros; 2) reconhecer a estrutura do texto argumentativo.

O foco é dirigido principalmente ao estudo da construção da textualidade na oralidade e na escrita e na dimensão multimodal da linguagem. Entre os temas transversais e interdisciplinares, são abordados Pluralidade Cultural, Ética, Trabalho e consumo e Ciências políticas.

Os gêneros textuais escolhidos para compor os episódios de vídeo e áudio dão suporte ao tratamento da língua em uso, aproximando as situações de ensino-aprendizagem das práticas discursivas autênticas da linguagem. As situações interativas permeadas pelos gêneros propiciam o desenvolvimento de competências de uso da língua nas modalidades oral e escrita, a participação social e a interação por meio das mídias disponíveis em nossa cultura, bem como a tomada de consciência de fenômenos particulares da língua de forma contextualizada.

3. Sobre o conceito de texto e estratégias de textualização

Num sentido mais restrito, texto diz respeito a qualquer atividade verbal (oral ou escrita) produzida por um emissor e destinada a um receptor capaz de decodificá-la e reconhecer o seu sentido. De acordo com essa concepção, a língua é entendida apenas como um código e os usuários assumem os papéis de codificador (emissor) e decodificador (receptor), como se fosse possível manter-se numa atitude passiva.

Num sentido mais amplo, considerando a situação interativa, com sujeitos envolvidos dialogicamente na construção do sentido, o texto é concebido como o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Isso quer dizer que ambos participam ativamente na construção do sentido. O emissor, ao produzir um texto, faz escolhas de estratégias que acredita ser adequadas para que o texto possa fazer sentido ao receptor; e este, por sua vez, opera com diversas estratégias, que vão além do conhecimento do código lingüístico, como fazer inferências com apoio no conhecimento de mundo e no contexto da interação. Em síntese, o sentido do texto não se restringe ao conhecimento do código lingüístico, ele é construído pelos interlocutores durante a atividade de interação.

Nessa perspectiva, o texto não se circunscreve somente ao uso de linguagem verbal, outros recursos semióticos (tais como imagens, gestos, formas, cores, aspectos prosódicos, sons, animações, etc.) associam-se à linguagem verbal e às vezes a substituem, por exemplo, em anúncios publicitários que são constituídos apenas de imagens.

Cabe ainda dizer que os textos pertencem a gêneros, que são práticas sociocomunicativas que se estabelecem e são reconhecidas socialmente, como o anúncio, a notícia, a reportagem, a receita, a piada, a charge, o soneto, o romance, etc. Essas práticas são dinâmicas e podem provocar variações na constituição dos textos ao longo do tempo, propiciadas por diferentes fatores, como as recentes tecnologias que fornecem uma série de ferramentas para a criação de novas estratégias de textualização.

CAPÍTULO 1

- **Introdução**

Seja bem vindo ao primeiro capítulo do episódio 9 da série “Língua Portuguesa – Ensino Médio”. Fazem parte do Capítulo 1, um recurso em áudio e um recurso de vídeo, ambos de duração de dez minutos cada e relacionados ao mesmo propósito pedagógico, podendo ser usados de maneira independente ou complementar.

Neste guia de uso, você poderá encontrar, além da descrição de objetivos e conteúdos, sinopses dos episódios, orientações para professor e aluno, suporte teórico para o tratamento dos conteúdos de aprendizagem e bibliografia.

Com vistas a dar suporte ao alcance dos objetivos, este capítulo contempla vários gêneros textuais que permeiam as nossas práticas sociais para atender a diferentes propósitos comunicativos. Nos recursos de vídeo e áudio são exploradas relações informais entre jovens estudantes e diálogos com um orientador de aprendizagem que os encaminha para diversas atividades de pesquisa e convivência com usos da Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais.

Desejamos que este material traga boas contribuições para o seu processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa!

1.1. Objetivos

Este capítulo tem como objetivo específico reconhecer os recursos argumentativos no artigo de opinião e no editorial.

1.2. Conteúdos

O foco deste capítulo está no processo sociocomunicativo que envolve a produção dos gêneros artigo de opinião e editorial em diferentes suportes ou mídias e nas estratégias de textualização utilizadas para a construção do sentido dos textos opinativos.

Entre os conteúdos transversais e interdisciplinares, estão presentes Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo e as Ciências Políticas.

2. Vídeo – Capítulo 1

2.1. Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica – Episódio 9 – Capítulo 1
Título: Qual a sua opinião?
Subtítulo: Artigo de opinião e editorial
Tipo de Recurso: Vídeo
Objetivo: Este capítulo tem como objetivo específico reconhecer os recursos argumentativos no artigo de opinião e no editorial.
Descrição do Recurso: Este material em vídeo tem duração de cerca de dez minutos e é acompanhado de Guia do Professor com Suporte Teórico e Suporte Pedagógico em PDF.

Observações (informações complementares):
Níveis de ensino: Ensino Médio
Componentes Curriculares: Língua Portuguesa
Temas: Tipos de texto: narrativo, argumentativo, descritivo, injuntivo, dialogal
Autores: Andreia Turolo da Silva, Bernardete Biasi Rodrigues, Cibele Gadelha Bernardino, Fátima Souza, Larissa Pereira de Almeida, Elaine Cristina Forte, Kennedy Cabral Nobre, Nathalia Almeida Alves, Patrycia Lanne da Silveira.
Palavras-chave: recursos argumentativos, editorial, artigo de opinião

2.2. Sinopse

Carol, Rodrigo e Daniel ficam intrigados a respeito de um termo bastante corrente: a CPI. Em suas pesquisas sobre CPIs e o universo político, eles acabam encontrando uma caixa contendo vários jornais antigos do estado do Ceará e se interessam pelos editoriais do passado. A partir daí eles tentam desvendar, com a ajuda do comandante Cícero, os principais aspectos desse gênero textual em contraponto com outro gênero bastante semelhante: o artigo de opinião. Venha fazer parte de mais essa aventura da aprendizagem!

2.3. Orientações para o professor e alunos

Este material estuda o gênero jornalístico editorial, um texto argumentativo que tem por função evidenciar o ponto de vista do jornal ou revista no qual está sendo veiculado. Você pode começar explorando quais gêneros argumentativos eles conhecem e quais as características essenciais desses textos.

A partir disso, que tal discutir que elementos linguísticos e funcionais distinguem editoriais de artigos de opinião e de outros gêneros argumentativos que porventura tenham sido citados, bem como relacionar tais elementos distintivos às funções sociais que cada gênero cumpre na sociedade.

A partir da exibição do vídeo, é também possível abordar as mudanças que os gêneros sofrem com o passar do tempo. Instigue os alunos a comentar o que mudou e o que permaneceu nos editoriais. Essa discussão poderá ser ampliada para qualquer outro gênero: anúncios, poemas, romances, etc.

Uma sugestão para atividade sequencial é a elaboração de textos opinativos seguindo a sequência argumentativa. Promova a discussão em torno de um tema atual e anote cada ponto de vista particular procurando chegar a um consenso. Em seguida, segmente a turma em grupos, e legue a alguns a responsabilidade pela produção de editoriais e a outros a produção de artigos de opinião, verificando em seguida se as características de cada gênero foram respeitadas.

3. Áudio – Capítulo 1

3.1. Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica – Episódio 9 – Capítulo 1
--

Título: Qual a sua opinião?
Subtítulo: O discurso argumentativo
Tipo de Recurso: áudio
Objetivo: Este capítulo tem como objetivo específico explorar os recursos argumentativos em artigos de opinião e editoriais.
Descrição do Recurso: Este material em áudio tem duração de cerca de dez minutos, dividido em dois blocos de aproximadamente cinco minutos cada, e é acompanhado de Guia do Professor com Suporte Teórico e Suporte Pedagógico em PDF.
Observações (informações complementares):
Níveis de ensino: Ensino Médio
Componentes Curriculares: Língua Portuguesa
Temas: Tipos de texto: narrativo, argumentativo, descritivo, injuntivo, dialogal
Autores: Andreia Turolo da Silva, Bernardete Biasi Rodrigues, Cibele Gadelha Bernardino, Fátima Souza, Larissa Pereira de Almeida, Elaine Cristina Forte, Kennedy Cabral Nobre, Nathalia Almeida Alves, Patrycia Lanne da Silveira.
Palavras-chave: recursos argumentativos, acessibilidade, debate.

3.2. Sinopse

Ao ouvirem a um programa sobre acessibilidade, os tripulantes da Nave da Aprendizagem aprendem mais sobre o tema e as suas implicações na sociedade contemporânea, e aprendem sobre os recursos argumentativos do discurso de opinião. Venha também aprender sobre isso em mais uma viagem da Nave da Aprendizagem!

3.3. Orientações para o professor e alunos

Ninguém pensa igual, é por isso que boa parte das interações tem um teor argumentativo, ou seja, busca fazer com que o outro concorde com o ponto de vista de quem está falando. Para tanto, é necessária a seleção de argumentos que visem comprovar que o ponto de vista defendido é o melhor.

Comece discutindo com seus alunos a respeito de momentos em que há necessidade de se utilizar de recursos argumentativos na oralidade, exemplos não vão faltar: desde debates políticos a reuniões de grupos que visem solucionar algum problema.

Em seguida, reproduza o áudio chamando a atenção para o debate que ocorre na narrativa. Qual o assunto? Quais os pontos de vista defendidos? Quais os principais argumentos que são levantados? Há contra-argumentação?

Feito isso, explore ainda mais a discussão dos tripulantes de nave a respeito dos recursos de argumentação utilizados no debate, esclareça-os aos alunos e discuta com eles sobre outros recursos que não são utilizados no áudio.

Por fim, que tal promover um debate em sala de aula? Escolha um tema atual e socialmente relevante, segmente a turma em três grupos, sendo dois com pontos de vista distintos e um grupo maior para ser o público que vai aderir ao um dos pontos de vista defendidos e promova o debate. Não se preocupe em dividir a turma de acordo com o ponto de vista idôneo, pois é importante que os alunos selecionem argumentos em seu favor, e utilizem a linguagem para convencer o público. Além de desenvolver habilidades argumentativas, você explora a oralidade.

4. Mídias complementares

Esta unidade de ensino contém um material em áudio e outro em vídeo que são correspondentes e que podem ser usados complementarmente.

Alguns sites de notícias podem ser explorados como atividade sequencial. Busque os websites dos principais jornais de seu estado, assim como jornais locais.

Para saber mais sobre como produzir o artigo de opinião, acesse:

<http://www.brasilecola.com/redacao/artigo-opinioao.htm>

<http://www.mundoeducacao.com.br/redacao/artigo-opinioao.htm>

Para saber mais sobre o editorial, acesse:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Editorial>

5. Suporte Teórico

5.1 Recursos de textualização: sobre textos argumentativos – o artigo de opinião e o editorial

Neste episódio abordamos diversos gêneros textuais que têm em comum sua natureza argumentativa. Os textos pertencentes a estes gêneros objetivam influenciar discursivamente o público leitor, provocando a adesão a uma tese, ou seja, buscam fazer com que as pessoas acreditem naquilo que está sendo dito, de forma a influenciar no seu modo de pensar e/ou agir. Nos textos argumentativos bem elaborados, transformam-se fatos em geral em argumentos, com a intenção de convencer o interlocutor.

O discurso argumentativo é construído a partir da articulação de diferentes elementos composicionais: uma **tese**, isto é, uma conclusão inicial explícita no texto ou implícita, com informações que podem ser deduzidas pelos leitores. Indicada esta tese, o produtor do texto pode confirmá-la, apresentando **argumentos** que a comprovem; ou pode refutá-la, apresentando **restrições** a ela. Neste último caso, novos argumentos são levantados com o intuito de se chegar a uma nova **conclusão**, contrária à primeira tese.

Apesar de muitos gêneros textuais apresentarem esse teor argumentativo, observamos que cada gênero argumentativo tem especificidades que podem estar relacionadas aos interlocutores, ao suporte onde o gênero é materializado ou a temáticas específicas de cada texto e, principalmente, a propósitos comunicativos.

Jornais e revistas, por exemplo, são suportes em que se encontram gêneros textuais de naturezas diversas, mas, como o seu propósito maior é veicular informações, a notícia e a reportagem passam a ser considerados os gêneros prototípicos desses suportes. Todavia, os periódicos também abrem espaço para a divulgação de textos de teor mais opinativo e possuem seções próprias para a publicação desses tipos de texto, como “Opinião”, no jornal O Povo; “Tendências/Debates”, na Folha de São Paulo; “Ensaio”, na revista Veja; “Superpolêmicas”, na revista Superinteressante, entre outras.

Há vários gêneros textuais de natureza argumentativa veiculados em jornais ou revistas, como o artigo de opinião, o editorial, a carta argumentativa e a resenha. Pode-se dizer que o objetivo geral de todos eles é expressar o ponto de vista de seu autor em relação a alguma temática social, econômica, política, cultural, etc., de modo a convencer o leitor de que a perspectiva evidenciada é verdadeira, mas cada um desses gêneros apresenta idiossincrasias.

Os **artigos de opinião** são gêneros em cujos textos encontramos análises dos fatos quotidianos mais relevantes referentes a política, economia e sociedade, como o posicionamento sobre assuntos da atualidade, a crítica ou o enaltecimento a atos do governo, a defesa interesses de grupos da sociedade civil e a denúncia ou a cobrança de ações do poder público. Assim, enquanto as notícias e as reportagens procuram a verdade dos fatos, evitando emitir juízos de valor, os artigos de opinião selecionam fatos noticiados a fim de analisá-los as causas, refletir sobre suas consequências e, principalmente, assumir um posicionamento que será sustentado por dados diversos.

É importante ressaltar que a opinião expressa nos artigos não necessariamente é a mesma opinião do periódico no qual ele está inserido. Para poder assegurar seu próprio posicionamento, a equipe editorial de jornais e revistas lança mão do gênero **editorial**, com os mesmos propósitos do artigo de opinião, traduzindo, porém, a opinião da empresa jornalística. Cabe salientar que o editorial não é assinado, porque quem fala é a empresa, ao passo que em revistas é comum encontrarmos a assinatura do editor chefe, que representa a empresa. A linguagem utilizada, em ambos os gêneros, é a variedade culta padrão, com a diferença de que, em artigos de opinião usa-se a 1ª pessoa do singular, porque o autor assume seu posicionamento. Este recurso gramatical é menos frequente em editoriais, especialmente os de jornal, em que se emprega a 1ª pessoa do plural ou a 3ª pessoa do singular para marcar a impessoalidade.

CAPÍTULO 2

1. Introdução

Seja bem vindo ao segundo capítulo do Episódio “Qual é a sua opinião?”. Fazem parte deste capítulo um recurso em áudio e um recurso em vídeo, ambos de duração de dez minutos cada e relacionados ao mesmo propósito pedagógico, podendo ser usados de maneira independente ou complementar. Neste guia de uso, você poderá encontrar, além da descrição de objetivos e conteúdos, sinopses dos episódios, orientações para professor e aluno, suporte teórico e bibliografia.

Com vistas a dar suporte ao alcance dos objetivos, este capítulo contempla vários gêneros textuais que permeiam as nossas práticas sociais para atender a diferentes propósitos comunicativos. Nos recursos de vídeo e áudio são exploradas relações informais entre jovens estudantes e diálogos com um orientador de aprendizagem

que os encaminha para diversas atividades de pesquisa e convivência com usos da Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais.

Desejamos que este material traga boas contribuições para o seu processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa!

1.1. Objetivos

Este capítulo tem como objetivo específico reconhecer os recursos argumentativos na resenha.

1.2. Conteúdos

O foco deste capítulo está no processo sociocomunicativo que envolve a produção do gênero resenha e nas estratégias de textualização utilizadas para a construção do sentido dos textos representativos deste gênero.

Entre os conteúdos transversais e interdisciplinares, estão presentes Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo e as Ciências Políticas.

2. Vídeo

2.1. Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica – Episódio 9 – Capítulo 2
Título: Qual a sua opinião?
Subtítulo: Recursos argumentativos na resenha
Tipo de Recurso: Vídeo
Objetivo: Este capítulo tem como objetivo específico explorar os recursos argumentativos na resenha.
Descrição do Recurso: Este material em vídeo tem duração de cerca de dez minutos e é acompanhado de Guia do Professor com Suporte Teórico e Suporte Pedagógico em PDF.
Observações (informações complementares):
Níveis de ensino: Ensino Médio
Componentes Curriculares: Língua Portuguesa
Temas: Tipos de texto: narrativo, argumentativo, descritivo, injuntivo, dialogal.
Autores: Andreia Turolo da Silva, Bernardete Biasi Rodrigues, Cibele Gadelha Bernardino, Fátima Souza, Larissa Pereira de Almeida, Elaine Cristina Forte, Kennedy Cabral Nobre, Nathalia Almeida Alves, Patrycia Lanne da Silveira.
Palavras-chave: texto argumentativo, resenha, artes

2.2. Sinopse

Tripulantes estão saindo do cinema em um shopping e param na vitrine de uma livraria para conversar sobre arte e cultura a partir do mote: dia da dança. Ao longo do episódio, pesquisam sobre resenhas críticas em uma biblioteca especializada em Artes e conversam com um jornalista, uma coreógrafa e uma bibliotecária. Por fim, sentem-se prontos para entrar mais fundo no universo da arte. Venha também para este novo universo!

2.3. Orientações para o professor e alunos

Este material trata do gênero resenha crítica. Comece investigando os conhecimentos prévios que seus alunos têm acerca desse gênero, suas características formais e funcionais, em que suporte são veiculadas, que profissional produz esse tipo de texto, etc.

Em seguida, reproduza o vídeo, direcionando a atenção para o contexto situacional no qual a resenha é produzida. Uma questão para se pensar neste momento é: qual a relevância social desse gênero? Explore também que recursos argumentativos são utilizados nos textos analisados no vídeo.

Após isso, que tal explorar resenhas críticas? Distribua jornais e revistas aos alunos, solicitando deles, primeiramente, a localização e identificação de textos que se filiam a este gênero. Busque saber por que os textos encontrados são identificados como resenhas. Em seguida, discuta o que está sendo resenhado, que argumentos são utilizados, e se a avaliação é positiva ou negativa.

Após a leitura e discussão de vários textos, que tal produzir resenhas que podem ser publicadas no jornal ou blog escolar, se for o caso. Verifique se há algum evento na escola, comunidade ou cidade que possa ser resenhado e mãos à obra. Caso contrário, dê asas à imaginação.

3. Áudio

3.1. Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica – Episódio 9 – Capítulo 2
Título: Qual a sua opinião?
Subtítulo: A resenha crítica
Tipo de Recurso: Áudio
Objetivo: Este capítulo tem como objetivo específico explorar os recursos argumentativos na resenha.
Descrição do Recurso: Este material em áudio tem duração de cerca de dez minutos, dividido em dois blocos de aproximadamente cinco minutos cada, e é acompanhado de Guia do Professor com Suporte Teórico e Suporte Pedagógico em PDF.
Observações (informações complementares):
Níveis de ensino: Ensino Médio
Componentes Curriculares: Língua Portuguesa
Temas: Tipos de texto: narrativo, argumentativo, descritivo, injuntivo, dialogal.

Autores: Andreia Turolo da Silva, Bernardete Biasi Rodrigues, Cibele Gadelha Bernardino, Fátima Souza, Larissa Pereira de Almeida, Elaine Cristina Forte, Kennedy Cabral Nobre, Nathalia Almeida Alves, Patrycia Lanne da Silveira.

Palavras-chave: texto argumentativo, resenha, artes

3.2. Sinopse

Neste episódio, Carol, Rodrigo e Daniel acompanham pela Rádio da Estação da Linguagem o lançamento de um CD. Mas é com o texto da resenha crítica sobre o trabalho dos músicos que os tripulantes da Nave da Aprendizagem ficam cada vez mais interessados na obra. Quer saber a importância de uma resenha? Acompanhe o programa com a Nave da Aprendizagem!

3.3. Orientações para o professor e alunos

Este material trata do gênero resenha crítica. Comece investigando os conhecimentos prévios acerca desse gênero, suas características formais e funcionais, em que suporte são veiculadas, que profissional produz esse tipo de texto, etc.

Em seguida, reproduza o áudio, direcionando a atenção para o contexto situacional no qual a resenha é produzida. Uma questão para ajudar a sua reflexão neste momento é: qual a relevância social deste gênero? Explore também que recursos argumentativos são utilizados nos textos analisados no áudio.

Após isso, que tal explorar resenhas críticas? Busque ouvir a programação de estações de rádio locais para, primeiramente, localizar e identificar os textos que se filiam a este gênero. Uma sugestão é explorar as rádios universitárias, se houver. Pergunte-se: por que os textos apontados podem ser chamados de resenhas. Em seguida, discuta o que está sendo resenhado, que argumentos são utilizados, e se a avaliação é positiva ou negativa.

Após a audição e discussão de vários textos, seus alunos estarão aptos a produzir resenhas que podem ser publicadas na rádio escolar, se for o caso. Utilize o suporte teórico contido neste guia, verifique se há algum evento na escola, comunidade ou cidade que possa ser resenhado e mãos à obra!

4. Mídias complementares

Esta unidade de ensino contém um material em áudio e outro em vídeo que são correspondentes e que podem ser usados complementarmente.

Alguns sites de notícias podem ser explorados como atividade sequencial. Busque os websites dos principais jornais de seu estado, assim como jornais locais.

Para saber mais sobre como produzir a resenha crítica, acesse:

<http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/596099>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Resenha_crítica

Para diversas estações de rádio para pesquisa, acesse:

<http://www.radios.com.br/>

5. Suporte Teórico

5.1 Recursos de textualização: sobre textos argumentativos – a resenha crítica

Neste episódio abordamos diversos gêneros textuais que têm em comum sua natureza argumentativa. Os textos pertencentes a estes gêneros objetivam influenciar discursivamente o público leitor, provocando a adesão a uma tese, ou seja, buscam fazer com que as pessoas acreditem naquilo que está sendo dito, de forma a influenciar no seu modo de pensar e/ou agir. Nos textos argumentativos bem elaborados, transformam-se fatos em geral em argumentos, com a intenção de convencer o interlocutor.

O discurso argumentativo é construído a partir da articulação de diferentes elementos composicionais: uma **tese**, isto é, uma conclusão inicial explícita no texto ou implícita, com informações que podem ser deduzidas pelos leitores. Indicada esta tese, o produtor do texto pode confirmá-la, apresentando **argumentos** que a comprovem; ou pode refutá-la, apresentando **restrições** a ela. Neste último caso, novos argumentos são levantados com o intuito de se chegar a uma nova **conclusão**, contrária à primeira tese.

Apesar de muitos gêneros textuais apresentarem esse teor argumentativo, observamos que cada gênero argumentativo tem especificidades que podem estar relacionadas aos interlocutores, ao suporte onde o gênero é materializado ou a temáticas específicas de cada texto e, principalmente, a propósitos comunicativos.

Jornais e revistas, por exemplo, são suportes em que se encontram gêneros textuais de naturezas diversas, mas, como o seu propósito maior é veicular informações, a notícia e a reportagem passam a ser considerados os gêneros prototípicos desses suportes. Todavia, os periódicos também abrem espaço para a divulgação de textos de teor mais opinativo e possuem seções próprias para a publicação desses tipos de texto, como "Opinião", no jornal O Povo; "Tendências/Debates", na Folha de São Paulo; "Ensaio", na revista Veja; "Superpolêmicas", na revista Superinteressante, entre outras.

Há vários gêneros textuais de natureza argumentativa veiculados em jornais ou revistas, como o artigo de opinião, o editorial, a carta argumentativa e a resenha. Pode-se dizer que o objetivo geral de todos eles é expressar o ponto de vista de seu autor em relação a alguma temática social, econômica, política, cultural, etc., de modo a convencer o leitor de que a perspectiva evidenciada é verdadeira, mas cada um desses gêneros apresenta idiosincrasias.

Um dos gêneros opinativos que é veiculado em jornais e revistas, é a **resenha**, também chamada de resenha crítica. Enquanto o artigo de opinião e o editorial apresentam comentários sobre assuntos ligados à política, à economia e à sociedade, as resenhas expressam apreciações acerca de temas artístico-culturais, em geral. Em outras palavras, o propósito de uma resenha é tecer comentários avaliativos sobre shows, peças e filmes que estejam em cartaz; ou sobre livros, CDs e DVDs, por exemplo. A sua estrutura compreende primeiramente um rápido resumo da obra resenhada, seguido de críticas, positivas ou negativas, acompanhadas de argumentos que as sustentem. A importância das resenhas é tanta que, no caso de espetáculos em geral, há uma sessão de pré-estreia destinada aos resenhistas, também chamados de críticos de arte, visto que sua opinião especializada pode contribuir para o sucesso ou fracasso do evento.

CAPÍTULO 3

1. Introdução

Seja bem vindo ao terceiro capítulo do Episódio “Qual é a sua opinião?” da série “Língua Portuguesa – Ensino Médio”. Fazem parte deste capítulo um recurso em áudio e um recurso em vídeo, ambos de duração de dez minutos cada e relacionados ao mesmo propósito pedagógico, podendo ser usados de maneira independente ou complementar.

Neste guia de uso, você poderá encontrar, além da descrição de objetivos e conteúdos, sinopses dos capítulos de áudio e de vídeo, orientações para professor e aluno, suporte teórico para o tratamento dos conteúdos de aprendizagem e bibliografia.

Com vistas a dar suporte ao alcance dos objetivos, este capítulo contempla vários gêneros textuais que permeiam as nossas práticas sociais para atender a diferentes propósitos comunicativos. Nos recursos de vídeo e áudio são exploradas relações informais entre jovens estudantes e diálogos com um orientador de aprendizagem que os encaminha para diversas atividades de pesquisa e convivência com usos da Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais.

Desejamos que este material traga boas contribuições para o seu processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa!

1.1. Objetivos

Este capítulo tem como objetivo específico explorar os recursos de construção da textualidade no gênero carta argumentativa.

1.2. Conteúdos

O foco deste capítulo está no processo sociocomunicativo que envolve a produção do gênero carta argumentativa e nas estratégias de textualização utilizadas para a construção do sentido dos textos representativos deste gênero.

Entre os conteúdos transversais e interdisciplinares, estão presentes Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo e as Ciências Políticas.

2. Vídeo

2.1. Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica – Episódio 9 – Capítulo 3
Título: Qual a sua opinião?
Subtítulo: A carta
Tipo de Recurso: Vídeo
Objetivo: Este capítulo tem como objetivo específico explorar os recursos de construção da textualidade na carta argumentativa.

Descrição do Recurso: Este material em vídeo tem duração de cerca de dez minutos e é acompanhado de Guia do Professor com Suporte Teórico e Suporte Pedagógico em PDF.
Observações (informações complementares):
Níveis de ensino: Ensino Médio
Componentes Curriculares: Língua Portuguesa
Temas: Tipos de texto: narrativo, argumentativo, descritivo, injuntivo, dialogal.
Autores: Andreia Turolo da Silva, Bernardete Biasi Rodrigues, Cibele Gadelha Bernardino, Fátima Souza, Larissa Pereira de Almeida, Elaine Cristina Forte, Kennedy Cabral Nobre, Nathalia Almeida Alves, Patrycia Lanne da Silveira.
Palavras-chave: texto argumentativo, carta, gêneros textuais

2.2. Sinopse

Nesta missão, os tripulantes da nave Paideia terão de realizar um breve estudo sobre a mudança por qual passou o gênero carta até os dias atuais. Para isso, Carol, Daniel e Rodrigo vivem situações que irão proporcionar uma grande riqueza cultural que levarão não apenas para a nave, mas para toda a vida. Você está convidado a participar de mais uma viagem de aprendizagem com a equipe Paideia!

2.3. Orientações para o professor e alunos

Provavelmente todos já têm algum conhecimento prévio sobre cartas, principalmente relacionado a propriedades formais. Muitos de nós até já utilizamos esse gênero para interagir. Desse modo, que tal começar discutindo e levantando os conhecimentos prévios acerca das cartas. Para instigar, reflita sobre: além das cartas pessoais, há outros tipos de cartas? E quais propósitos cada tipo de carta específico cumpre?

Em seguida reproduza o vídeo, discutindo em seguida o que já era de conhecimento e que informações novas o material proporciona. Feito isso é hora de trabalhar. Você pode trabalhar com a produção de cartas pessoais e trocar com os colegas da sala, ou até fazer uma atividade mais ampla, trocando com alunos de outras salas/série e até mesmo de outras escolas, ampliando a sua rede de relacionamento pessoal. Verifique seu contexto e adapte essas sugestões conforme sua realidade.

No que se refere a cartas do leitor, procure desenvolver o senso crítico, argumentando a respeito de alguma questão pertinente no âmbito escolar ou da comunidade. Se sua escola tiver jornal, uma ideia é contribuir com a seção cartas do leitor, percebendo que este é um instrumento relevante em nossa sociedade. Utilize o suporte teórico deste guia e bom trabalho!

3. Áudio

3.1. Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica – Episódio 9 – Capítulo 3
Título: Qual a sua opinião?
Subtítulo: A carta
Tipo de Recurso: Áudio
Objetivo: Este capítulo tem como objetivo específico explorar os recursos de construção da textualidade na carta argumentativa.
Descrição do Recurso: Este material em áudio tem duração de cerca de dez minutos, dividido em dois blocos de aproximadamente cinco minutos cada, e é acompanhado de Guia do Professor com Suporte Teórico e Suporte Pedagógico em PDF.
Observações (informações complementares):
Níveis de ensino: Ensino Médio
Componentes Curriculares: Língua Portuguesa
Temas: Tipos de texto: narrativo, argumentativo, descritivo, injuntivo, dialogal.
Autores: Andreia Turolo da Silva, Bernardete Biasi Rodrigues; Cibele Gadelha Bernardino, Fátima Souza, Larissa Pereira de Almeida, Elaine Cristina Forte, Kennedy Cabral Nobre, Nathalia Almeida Alves, Patrycia Lanne da Silveira.
Palavras-chave: texto argumentativo, carta, gêneros textuais

3.2. Sinopse

O programa Mostre a sua Língua da Rádio Estação da Linguagem discute o gênero textual carta. Para isso, Marina Moreira entrevista uma professora, Carlos Castro lê cartas enviadas pelos ouvintes e os tripulantes da Nave da Aprendizagem, ao ouvirem tudo isso, tiram conclusões sobre a história da carta, sua estrutura textual conforme os propósitos a que servem. Venha também saber mais sobre a carta!

3.3. Orientações para o professor e alunos

Provavelmente todos já têm algum conhecimento prévio sobre cartas, principalmente relacionado a propriedades formais. Muitos de nós até já utilizamos esse gênero para interagir. Desse modo, que tal começar discutindo e levantando os conhecimentos prévios acerca das cartas. Uma questão para instigar a reflexão é: além das cartas pessoais, há outros tipos de cartas? E quais propósitos cada tipo de carta específico cumpre?

Em seguida reproduza o áudio, discutindo o que já era de conhecimento e que informações novas o material proporciona. Feito isso é hora de trabalhar. Você pode trabalhar com a produção de cartas pessoais e trocar com os colegas da sala, ou até fazer uma atividade mais ampla, trocando com alunos de outras salas/série e até mesmo de outras escolas, ampliando a sua rede de relacionamentos. Verifique seu contexto e adapte essas sugestões conforme sua realidade.

No que se refere a cartas do leitor/ouvinte, busque saber como este gênero é transferido para o rádio. Se sua escola tiver uma rádio, publique algumas "cartas do ouvinte", fazendo com que os alunos percebam que este é um instrumento relevante em nossa sociedade. Use o suporte teórico deste guia e bom trabalho!

4. Mídias Complementares

Esta unidade de ensino contém um material em áudio e outro em vídeo que são correspondentes e que podem ser usados complementarmente.

Alguns sites de notícias podem ser explorados como atividade sequencial. Busque os websites dos principais jornais de seu estado, assim como jornais locais.

Para saber mais sobre como produzir a carta do leitor, acesse:

<http://www.brasilecola.com/redacao/a-carta-leitor.htm>

<http://www.mundoeducacao.com.br/redacao/cartas-leitor.htm>

Para diversas estações de rádio para pesquisa, acesse:

<http://www.radios.com.br/>

5. Suporte Teórico

4.1 Recursos de textualização: sobre textos argumentativos

Neste episódio abordamos diversos gêneros textuais que têm em comum sua natureza argumentativa. Os textos pertencentes a estes gêneros objetivam influenciar discursivamente o público leitor, provocando a adesão a uma tese, ou seja, buscam fazer com que as pessoas acreditem naquilo que está sendo dito, de forma a influenciar no seu modo de pensar e/ou agir. Nos textos argumentativos bem elaborados, transformam-se fatos em geral em argumentos, com a intenção de convencer o interlocutor.

O discurso argumentativo é construído a partir da articulação de diferentes elementos composicionais: uma **tese**, isto é, uma conclusão inicial explícita no texto ou implícita, com informações que podem ser deduzidas pelos leitores. Indicada esta tese, o produtor do texto pode confirmá-la, apresentando **argumentos** que a comprovem; ou pode refutá-la, apresentando **restrições** a ela. Neste último caso, novos argumentos são levantados com o intuito de se chegar a uma nova **conclusão**, contrária à primeira tese.

Apesar de muitos gêneros textuais apresentarem esse teor argumentativo, observamos que cada gênero argumentativo tem especificidades que podem estar relacionadas aos interlocutores, ao suporte onde o gênero é materializado ou a temáticas específicas de cada texto e, principalmente, a propósitos comunicativos.

Jornais e revistas, por exemplo, são suportes em que se encontram gêneros textuais de naturezas diversas, mas, como o seu propósito maior é veicular informações, a notícia e a reportagem passam a ser considerados os gêneros prototípicos desses suportes. Todavia, os periódicos também abrem espaço para a divulgação de textos de teor mais opinativo e possuem seções próprias para a publicação desses tipos de texto, como "Opinião", no jornal O Povo; "Tendências/Debates", na Folha de São Paulo; "Ensaio", na revista Veja; "Superpolêmicas", na revista Superinteressante, entre outras.

Há vários gêneros textuais de natureza argumentativa veiculados em jornais ou revistas, como o artigo de opinião, o editorial, a carta argumentativa e a resenha. Pode-se dizer que o objetivo geral de todos eles é expressar o ponto de vista de seu autor em relação a alguma temática social, econômica, política, cultural, etc., de modo a convencer o leitor de que a perspectiva evidenciada é verdadeira, mas cada um desses gêneros apresenta idiosincrasias.

Artigos de opinião, editoriais e resenhas são escritos por profissionais da área jornalística, o articulista ou ensaísta, o editorialista e o resenhista, respectivamente. Entretanto, não especialistas podem também expressar seu posicionamento a respeito dos acontecimentos divulgados em jornais e revistas, especialmente seus leitores.

Há várias denominações para o gênero de texto produzido pelos leitores de periódicos, como 'carta do leitor', 'do leitor', mas trata-se, na verdade, de uma **carta argumentativa**. A carta do leitor em geral expressa opiniões a respeito de notícias e reportagens que chamaram a atenção de seu produtor, assim como questionar equívocos ou acrescentar informações. Cabe dizer, ainda, que, dado o volume de mensagens enviadas pelo correio convencional e, atualmente, pelo correio eletrônico, os jornais e as revistas são obrigados a selecionar os textos que serão publicados e, em decorrência do espaço, a editá-los, utilizando somente trechos do texto original. No ambiente digital, porém, há espaço suficiente para que os leitores virtuais deixem suas mensagens na íntegra em relação a qualquer notícia ou imagem. Os textos produzidos, porém, variam de breves comentários a textos argumentativamente mais bem elaborados.

Bibliografia recomendada

Para saber mais sobre recursos argumentativos para a construção da textualidade

ABAURRE, M. L. M. ; ABAURRE, M. B. M. . **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

SOUSA, S. C. T. DE ; BIASI-RODRIGUES, B. . Um estudo da seqüência argumentativa em editoriais de jornais. In: Mônica Magalhães Cavalcante; Maria Helenice Araújo Costa; Valdinar Custódio Filho; Vicência Maria Freitas Jaguaribe. (Org.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e seqüências textuais**. 1 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, v. 1, p. 141-168.